Direitos Autorais Reservados

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

1ª Edição – 2014.

Esta obra também poderá ser adquirida através dos sites:

Clube de Autores
www.clubedeautores.com.br

Google play
https://play.google.com/store/books

Amazon
http://www.amazon.com/books-used-books-textbooks/b?node=283155

Livraria Saraiva
http://www.livrariasaraiva.com.br/livros/

Iba
www.iba.com.br

J. H. DOMINGUES FILHO

CAMINHOS TRANSVERSOS

da alma de um poeta negro

1ª Edição

Curitiba-PR
Edição do Autor
2014

Revisão:

Vera M. Souza Domingues

ISBN: 978-85-917262-0-2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Domingues, J.H. Filho
Braga, Chico

Caminhos Transversos : da Alma de um poeta negro / Chico Braga – 1. Ed. – Curitiba, PR : Ed. Do Autor, 2014.

1. Contos brasileiros 2. Crônicas brasileiras 3. Poesia brasileira I. Título.

CDD-869.93
-869.91

14 - 04480

Velhas poesias não são como o vinho. Guardadas ao longo dos anos não ficaram melhores, apenas envelheceram e se perderam no tempo.

Prefácio

Não fosse eu apenas um livro de momentos e sentimentos, não fosse eu escrito sem a pretensão de mostrar outra visão sobre os fatos, de desenvolver alguma consciência crítica, ou até mesmo para apontar esta ou aquela imperfeição a quem quer que seja, mesmo assim, com base nos temas do meu coração poderíamos refletir um pouco mais sobre a solidão, a amizade, a busca da felicidade, os sonhos, as pessoas que estão à nossa volta, a família, Deus, sobre o balanço entre as expectativas do seu eu criança e as conquistas e dificuldades do seu eu adulto, e sobre as crianças.

Meu autor sempre foi encantado pelo tema relacionado com caminhos, nos aspectos que afetam o destino dos homens, mas não se deixou deslumbrar pelos mesmos.

Os caminhos são feitos pelo homem e para o homem, porém, podem conduzir situações inesperadas. Esse fascínio levou-o a escrever sobre o assunto em diversas oportunidades, ainda que de maneira inconsciente e não intencional, mas como reflexo de seus sentimentos sobre o imprevisível.

Introdução

Lembro-me de que meu pai um dia me falou que um homem para ser bem completo teria que cumprir algumas etapas na vida. Era aquela velha estória de plantar árvores, ter um filho e escrever um livro.

Na época, não entendi direito suas palavras e nem dei muita importância para aquilo. Eram coisas muito sérias para uma criança entender e estavam totalmente fora dos meus interesses e prioridades.

Passaram-se alguns anos e voltei a pensar no assunto. Desta vez com mais curiosidade e maior questionamento.

Revivendo a cena, vejo-o já aposentado, vestindo pijama como sempre, debruçado na janela do quarto que dava para a parte dos fundos da nossa casa, enquanto eu brincava ali no jardim. Talvez eu estivesse brincando na terra, num canteiro de flores ou algo parecido. Ele então falou que entre os objetivos de vida, um homem deveria plantar uma árvore, gerar um filho e escrever um livro.

Eram conselhos preservacionistas, passados pai para filho, demonstrando já no passado a preocupação das pessoas com a natureza, com a evolução da própria espécie e com a cultura.

É a humanidade às voltas com seus paradoxos. Como um castor, o homem constrói e para construir

destrói. Ele queima florestas e florestas e depois, preocupado, paga seu dízimo plantando uma árvore. Pratica genocídios, manda seus filhos à guerra, ao mesmo tempo em que sugere produzir filhos. Vive a sua história nem sempre coerente com seus propósitos e escreve-a em livros para os pósteros.

Enfim, revejo agora meus passos para saber se eu mereceria ou não a aprovação do meu pai.

Não sou agricultor e nunca estive próximo de qualquer coisa que me levasse a plantar árvores.

Então, um dia, revendo algumas fotos antigas achei uma que me deu certo conforto.

Em nossa casa havia um abacateiro. Uma enorme árvore que foi plantada quando eu era bem pequeno – provavelmente eu deva ter ajudado a plantá-lo e, se não o fiz, com certeza eu contribuí bastante para o seu crescimento.

Plantar árvores! Melhor seria não cortar árvores. Os pássaros plantam árvores, a natureza também planta e o homem destrói. Não destruir as poucas árvores que nos restam seria uma atitude bem mais sensata.

Regando nosso abacateiro.



No quesito filhos, tivemos um casal, ambos muito amados e queridos. A eles dedico essa obra e agradeço a Deus por tê-los sempre por perto.

Entretanto, sejamos razoáveis. Para quem não teve filhos ou não pode tê-los, resta a missão sagrada, santa e virtuosa da adoção. Quantas crianças rejeitadas e totalmente desamparadas sonham com o carinho e o aconchego de um abraço, com o amparo e o afeto de uma família! Existe algo mais divino?

É sábio e generoso juntar uma criança à nossa solidão.

Esse é o meu segundo livro. O primeiro foi uma genealogia denominada Origens, de produção

independente e edição limitada, apenas para os interessados da família.

Relutei bastante em publicar esta obra. São pensamentos muito íntimos que foram escritos ao longo de uns 20 anos, entre eles alguns versos livres cujos rascunhos estavam guardados, alguns textos sutis, outros até pueris, sem pretensão alguma de compartilhamento com outras pessoas.

Apesar da publicação, em minha opinião acho que vale muito mais o hábito da leitura do que escrever um ou outro livro modesto.

Escrever um livro representa, sem dúvida, uma grande realização pessoal, entretanto a leitura de boas obras traz realização, satisfação e é muito edificante para o espírito.

Escrever é arte. É pintar com palavras de cor. Na narrativa, com a aquarela das palavras criam-se luzes, sombras, formas e cores; na leitura sentem-se os perfumes e odores do ambiente, imaginam-se os cenários.

As palavras são melodias da alma. Escrever também é escutar no seu íntimo os sons da vida, os arranjos, as harmonias e ritmos, sentir o refrão e perceber sua própria música interior.